



# ADESÃO DE PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE NA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES TELEMONITORADOS

SADOYAMA, Beatriz Miki \*; TEIXEIRA, Mariana Parisotto\*; LIMA, Victoria Cristina Gomes de\*; RODRIGUES, Vinicius Moreto Guisso\*; SANTOS, Amanda Pucca dos\*; PASSOS, Ana Eliza dos\*; MAZZIERO, Antonio Carlos\*; LARA, Beatriz Maria de\*; MOREIRA, Eliane Cristina Hilberath\*\*; SILVA, Daniela Wosiack da\*\*, CARDOSO, Jefferson Rosa\*\*; FACCI, Ligia Maria\*\*

\*Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) \*\*Docentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## INTRODUÇÃO

A Espondilite Anquilosante (EA), doença reumática inflamatória e crônica, pode levar à rigidez e anquilose da coluna vertebral (GOLO e WIBELINGER, 2015). A falta de adesão ao tratamento pode complicar o quadro. Considerando o distanciamento social imposto pela pandemia do COVID-19, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2020) permitiu modalidades de telemonitoramento. Independentemente da terapêutica, estratégias estimulantes são necessárias para garantir a adesão (KISNER e COLBY, 2016).

## OBJETIVO

Investigar a adesão na realização de exercícios domiciliares orientados por telemonitoramento em pacientes com EA.

## METODOLOGIA

Pacientes com o diagnóstico de EA que recebiam atendimentos presenciais

Avaliação por telefone (perguntas abertas e fechadas)

Envio de vídeos de orientação de exercícios e adaptações individuais mensalmente por três meses

Horário e local de preferência;  
Frequência mínima de 2x/semana

## RESULTADOS

6 pacientes (3 mulheres e 3 homens) com idade entre 18 e 69 anos e tempo diagnóstico de 4 a 30 anos

14 semanas de telemonitoramento com reavaliações mensais

↑ Frequência de execução de exercícios diária de 34,2 para 42,0 minutos  
↑ Frequência semanal de 3,7 para 4,3 vezes  
↑ Tempo total de dedicação semanal de 152,5 para 178,7 minutos

**MOTIVAÇÕES:**  
expectativa de melhora e a prevenção de piora

**BARREIRAS:**  
dor (3) e falta de tempo (1)

## CONCLUSÃO

Houve adesão à prática dos exercícios via telemonitoramento, sendo que a frequência e o tempo dedicado aumentaram durante o acompanhamento, gerando incorporação de novo hábito de autocuidado.

## REFERÊNCIAS

- GOLO T, WIBELINGER LM. *Espondiloartropatias soronegativas*. Em: WIBELINGER LM. *Fisioterapia em Reumatologia*. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.  
COFFITO. *RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria*. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>  
KISNER C; COLBY A. *Exercícios terapêuticos: Fundamentos e técnicas*. São Paulo: Manoel, 2016.